

Por anno	10000
Por nove mezes	9000
Por seis mezes	6000

A assignatura paga-se adiantada; pôde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

Por anno	11000
Por nove mezes	10000
Por seis mezes	6000

A assignatura paga-se adiantada; pôde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Anúncios—100 rs. a linha

A REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XII

Destorro,—Quinta-feira 9 de Dezembro de 1880

N. 91

A REGENERAÇÃO

Estrada de ferro de D. Pedro I

Somos forçados a contrapor algumas considerações ao topico do discurso do Sr. conselheiro Silveira Martins, pronunciado na sessão do Senado de 18 do passado, com referencia á Estrada de ferro de D. Pedro I.

Com duplo embaraço entramos nesta questão, já por termos de dissentir do parecer de tão illustre estadista, que nos habituamos de longa data a applaudir em todas as manifestações do seu grande genio; já porque achamos nos sob a pressão de uma penosa dissolução ante as suas palavras.

Considerando a identidade de interesses que une entre si as duas provincias do sul do imperio, e vendo no distincto rio-grandense a expressão mais adiantada desses interesses, pois tem sido em sua provincia o iniciador de uma serie de melhoramentos colossaes, entendiamos que as necessidades de Santa Catharina, principalmente sob o ponto de vista da utilidade geral do sul, terião no seu grande privilegio um elemento poderoso de triumpho junto ás altas regiões do poder.

N'este presupposto, não duvidamos, em uma occasião solemne, quando celebravamos a sua elevação ao governo e nos jubilavamos com a sua passagem por esta capital, em companhia do Marquez do Herval, de dirigir-lhe um appello neste sentido, manifestando as esperanças que em S. Ex. depositava a provincia de Santa Catharina no que dizia respeito a seus melhoramentos materiaes, e principalmente em relação á estrada de ferro entre ella e a de S. Pedro do Sul.

Constão, em resumo, da *Regeneração* de 14 de Fevereiro de 1878, que fez a descripção da recepção nesta capital de S. Ex., e do Sr. general Osorio, as palavras que a este respeito lhe foram dirigidas e a resposta de S. Ex., da qual se infere que semelhante melhoramento jamais teria em S. Ex. um antagonista.

Pedimos venia para reproduzir essas palavras, que ficarão gravadas em nossa memoria, precedendo as do brinde que as provocou.

O Sr. Elyseu, em nome da commissão do commercio saudou os dois ministros presentes de quem o paiz e particularmente a provincia de Santa Catharina muito espera, por ver que, além de serem membros de um gabinete que representa uma era de regeneração e do progresso, são filhos de uma provincia cujos interesses estão

inteiramente ligados aos da em que nasceu.

Respondou o Sr. Conselheiro Silveira Martins:

« Afirma que como financeiro é inimigo de todos estes embaraços que põem o commercio e lhe crião sómente difficuldades, e que como governo não se ha de esquecer de que esta provincia se acha ligada á do Rio Grande do Sul pelos laços dos interesses, além dos do sangue; são uma mesma zona geographica sómente distinctas pelo nome. »

Estavamos bem longe de pensar, ao ouvir estas animadoras palavras, que ainda teríamos de nos encontrar com o Sr. conselheiro Silveira Martins na luta pela obra que tem de servir aos interesses das duas provincias, nas quaes constituem uma mesma zona geographica, sómente distinctas pelos nomes.

Procurando agora combater a estrada de ferro de D. Pedro I, disse S. Ex. no Senado o seguinte:

« Notou ha tempos que o nobre ministro da agricultura mostrou sympathia pela estrada de ferro de Santa Catharina a Porto-Alegre, que atravessa dezenas de leguas de praia do mar, arca pura, pensa que a estrada que deve unir a provincia do Rio-Grande do Sul ao centro do Imperio é a estrada de S. Paulo, que deve cortar o Paraná, Santa Catharina e chegar a Porto-Alegre; não é só estratégica, reúne todas as conveniências do commercio, de industria e de agricultura, porque vai dar valor áquelles territorios, vai povoal-os, vai fazer brotar a riqueza no interior do paiz. »

Ha neste periodo mais de uma proposição temeraria, difficil de sustentar ainda mesmo ao grande talento dialectico do Sr. Silveira Martins.

Em primeiro lugar a estrada de ferro de D. Pedro I, segundo o traçado que seus fins objectivos aconselham como unico; isto é, passando pela zona de terreno limitada pela serra geral e o oceano, não percorre dezenas de leguas de praia do mar, *arca pura*, na phrase de S. Ex.

Tal proposição só pôde ser explicada pela mais completa falta de conhecimento da topographia dessa fita de terreno, que comprehendendo o fertilissimo e vasto Araranguá, o Tubarão, Una, Inaury, etc., e corta os territorios onde se acham estabelecidos nucleos colonias importantes e onde se pretende crear outros.

Para phantasia supôr que a linha ferrea irá passar pela região das dunas, ou áreas moveidas, existentes entre o Cabo de Santa Martha e o Mampituba. Tal supposição seria simplesmente absurda. Quando muito ella terá de passar por um campo are-

noso de duas leguas, apenas, entre o Urussanga e as Lagoinhas, mas não ha estrada alguma que em todo o seu trajeto atravesse sómente terrenos aproveitaveis, nem é nisto que está a sua importância.

Quanto a preferencia que o illustre senador manifesta por uma linha central, que ligue o Rio Grande do Sul ao centro do imperio, atravessando uma extensão de muitas centenas de leguas, ella não significa senão que, na opinião do distincto estadista, não se deve tirar proveito algum, para o Brazil e para o mundo, da mais esplendida doação que a natureza fez á provincia de Santa Catharina: da superioridade topographica de sua costa, com portos que são verdadeiros thesours, dos quaes a humanidade tem o direito de gosar.

Se o que se deseja sinceramente é uma linha que sirva ao centro das duas provincias, nada obsta a que o governo mande, se quizer, dispendir um capital colossal com o fim de subjugar a topographia do territorio que constitue o planalto das mesmas provincias.

A linha de D. Pedro I, segundo publicação official do ministerio da agricultura, não tem traçado obrigado, isto é, não tem pontos intermedios obrigados, pois apenas os extremos—melhor porto marítimo de Santa Catharina e Porto-Alegre,—são pontos obrigados, e pode portanto, a mesma linha, partindo do melhor porto marítimo de Santa Catharina, vencer a Serra geral e passando por Lages e Vacaria, ir ter a Porto-Alegre, descendo de novo a Serra Geral.

Nesse caso estabelecer-se-ha a linha que o nobre senador julga vantajosa á defeza, commercio, e riqueza do paiz, sem prejuizo de Santa Catharina.

Mas, semelhante estrada exigiria um capital enorme, que nenhuma empresa se abalancaria a empenhar. O mesmo podemos dizer da imaginaria estrada central, atravessando os vastos planaltos das provincias de S. Pedro, Santa Catharina e Paraná á entroncar-se com a estrada de S. Paulo, unindo assim o extremo sul ao centro do imperio, obra gigantesca e secular, a cuja miragem, envolta nas brumas do futuro, não devemos sacrificar uma empreza já constituída, que vai servir a interesses immediatos.

Se pelo facto de haver possibilidade de resolver-se um dia o problema da navegação aérea tivéssemos de abandonar desde já a construcção de navios, e dei-

xando ficar deserto o mar, como quer talvez o illustre senador que aconteça aos magníficos portos de Santa Catharina, pela possibilidade de existir um dia uma estrada central, então teríamos nos condemnado á completa inação.

Não ha melhoramento algum, por vantajoso que seja, a que não se possa antepôr mentalmente outro ainda melhor.

O que cumpre é vêr qual é o mais exequível e vai mais adiantado e mais promptamente servir aos interesses do povo.

Uma estrada central teria a grande vantagem de levar a vida e a civilização ao nosso importante centro, não ha duvida, mas teria o grande inconveniente de ser tambem um elemento centralizador, fazendo todas as provincias tributarias da corte.

O centro será mais facilmente enriquecido com as estradas que a elle devem ir ter, partindo do littoral das respectivas provincias, e que se achão iniciadas em S. Paulo com as estradas que se dirigem para os seus diversos municipios; no Paraná com a que parte por Coritiba; em Santa Catharina com a que tem de partir de S. Francisco (que bem pôde ser o melhor porto marítimo de Santa Catharina, concedido á de D. Pedro I) e no Rio-Grande do Sul com as diversas linhas em construção.

Certamente que este plano, já em execução, fazendo as provincias viver de uma vida propria, não pôde ser annullado, por um outro, concebido apenas para prejudicar a estrada de Santa Catharina, e cuja realisação, relativamente ás forças do paiz, acha-se no mesmo caso do problema da navegação aérea.

SECÇÃO GERAL

NOTICIÁRIO

Falleceu no dia 5 á uma hora da tarde, victima de uma cruel enfermidade que ha annos o acobrunhava, o Sr. Hermelino Jorge de Linhares, director e proprietario do jornal *Progresso*.

A' sua familia, nossos pezares.

Recebemos do nosso illustre amigo o Sr. Silvio Pellico de Freitas Noronha, o seu drama intitulado *O Jornalista*.

E' a nosso vêr um trabalho que bem se recommenda á apreciação do nosso publico, não só pela sua importancia litteraria, como ainda, pela consideração e estima que nos deve merecer um patriota como o Sr. Silvio Pellico, que

tanto se distingue por sua intelligencia e dedicacão ao estudo.

Nós agradecemos ao amigo tão valiosa offerta, e lhe apertamos a mão.

Ao deixar o commando da companhia fixa n'esta provincia o Sr. capitão Julião Augusto da Serra Martins, expedio S. Ex. o Sr. presidente da provincia a seguinte—Ordem do dia:

« Palacio da presidencia da provincia de Santa Catharina, em 4 de Dezembro de 1880.—Ordem do dia n. 5.—Para conhecimento desta guarnição e mais autoridades a quem competir, fujo publico que tendo hontem deixado o commando de infantaria da guarnição desta cidade, o Sr. capitão Julião Augusto da Serra Martins, por ter sido substituido pelo Sr. capitão de 7.º battalhão de infantaria Tristão Supcira de Alencar Araripe, segundo a communicacão da repartição do ajudante general, em officio de 22 do mez findo; o louvo pelo seu procedimento nesse commando e por ter sempre se esforçado para bem cumprir os deveres inherentes ao cargo que exercia.—(Assignado) João Rodrigues Chaves. »

Em seguida publicamos a circular que o Sr. conselheiro geral José M. Frias, dirigio aos diferentes empregados diplomaticos de diversas provincias, e que nos foi confiada pelo Sr. vice-consul da Republica Argentina n'esta cidade, o Sr. José Agostinho Demaria, circular que julgamos da maior importancia, visto os boatos que ultimamente se tem espalhado acerca do estreamecimento de relações entre aquella Republica e o Imperio do Brazil.

TRADUÇÃO

« Circular.—Rio da Janeiro, 29 de Novembro de 1880.—Sr.—No dia 12 de Outubro proximo passado concluiu o periodo constitucional da presidencia do Sr. Dr. D. Nicolás Ayallandés, e entrou a desempenhar-o o Sr. brigadeiro general D. Julio A. Roca, o qual no meu ministerio das relações exteriores o Sr. Dr. D. Bernardo de Irigoyen.

Tenho especial recommendação para declararem V. S. que a politica do novo presidente é de paz e da mais cordial amizade com todas as Nações, especialmente com o Brazil, não havendo presentemente questão alguma que possa comprometer as boas relações que facilmente existem.

Haveria conveniencia que V. S. fizesse conhecer pelos meios da publicacão de seu alto cargo as vistas e proposições do novo gabinete argentino, que são de paz, base do talia prosperidade e grandeza.—Deus guarde a V. S. muitos annos.—Ilm. Sr. José Agostinho Demaria, vice-consul da Republica Argentina em Santa Catharina.—José M. Frias. »

Damos em seguida a tradução de uma notícia do *Times*, descrevendo o acto da inauguração em Exeter na Inglaterra, de uma estatua ao conde de Devon.

Como é sabido, lord Devon é o presidente da companhia da Estrada de ferro de D. Pedro I, e semelhante facto demonstra a toda a luz não só a honrabilidade d'ella, constituída desde 1872 com um homem de taes merecimentos como presidente, como o brilhante successo financeiro que na subscrição do capital está desde então garantido á companhia.

Assim o nosso patriótico governo se resolvesse a cortar as difficuldades, só delle dependentes, que tem retardado este grandioso empreendimento, cuja importancia nos destinos da America do Sul está longe de ser comprehendida por alguns dos nossos homens publicos.

ESTATUA DO CONDE DE DEVON

Uma estatua do Conde de Devon, feita pelo Sr. E. B. Stephens, ultimamente exhibida na Academia Real, foi hontem desvendada em Exeter por Sir Stafford Northcote, na presença de alguns milhares de pessoas, inclusive a camara municipal em corporação e os mais notáveis gentes da co-idade.

A estatua, obtida por meio de uma subscrição, depois de exhibida ao publico, foi entregue á corporação municipal como offerta dos subscriptores á cidade.

E' de tamanho natural e assenta em um pedestal de granito das pedreiras de Cheshmington em cujo frontispicio está gravada em um escudo de bronze esta inscripção:

William Reginald,
11th Conde de Devon
Tributo de respeito e affeição de
muitos amigos.
A. D. 1880

Em outro escudo, na parte posterior do pedestal, foi esculpida uma poesia allegorica do merito do Conde.

Sir Stafford Northcote, no discurso que pronunciou n'aquelle acto, disse e—que o conde Devon, por sua nobreza de sentimentos e accões, tornára-se benemerito da confiança e affeição do paiz, e accrescentou que—lançando uma vista retrospectiva para a época em que se relacionou com os habitantes de Exeter, lord Devon já já muito adiantado em sua carreira; que os mais velhos da localidade não podiam precisar desde quando elle se dedicara ao bem do povo, e se confessavam gratos, não só por seus serviços, mas também e muito particularmente pelo elevado exemplo que lhes dera, de uma vida devotada ao dever, nunca poupando-se ao trabalho por mais enfadonho e pesado que fosse, nunca esmorecendo, nem deixando que a idade domasse o ardor com que elle se entregava aos seus labores.

Seguiu-se um profuso banquete presidido por Sir Stafford Northcote, no qual o conde Devon era o principal convidado. Além de outros muitos cavalheiros e grande numero de senhoras estiveram presentes o conde de Fortescue, o conde de Portsmouth, lord Lynton, lord Courteney, lord Clifford, Sir Massey Lopes & C.

Os primeiros brindes foram levantados pelo presidente, e por lord Fortescue, pelo Deão de Esceter e por lord Portsmouth. Este ultimo saudou ao exercito, armada e forças de reserva; respondendo-lhe o general Bartlett, o coronel Walzonde e o vice-almirante White que, exprimindo a esperança de que já mais seriam empregados coraçosos britannicos contra pequenos paizes como a Albania, couza que toda a armada consideraria degradante.

Sir Stafford Northcote fazendo a saude a lord Devon observou que elle tinha exhibido um exemplo do espirito com que todo e qualquer serviço difficil ou desagradavel, deve ser comprehendido e proseguido.

«Muitos (disse) acceitão o que é novo; mas o que se torna necessario

é um espirito tenaz para levar ao cabo o que fosse empreendido com diligencia; esse espirito lord Devon tinha sempre manifestado. Sua vida e labores tinham sido tão notaveis, que muitos homens que se dizem trabalhadores deveriam sentir-se amesquinçados. A inscripção, tirada do poema de Wordsworth denominado—*VELLZ GUERREIRO*,—e cinzelado no pedestal da estatua, tem perfeita applicação ao caracter do nobre lord. Com effeito, todo esse poema representa exactamente o afan com que elle proseguia os trabalhos da vida. «E esse afan (continua Sir Stafford) que lade animar sempre aos ingleses de todas as classes, porque é esse o espirito que devemos imitar na prosecução tenaz de qualquer empreendimento, aliando o verdadeiro conservantismo com o espirito de reforma. (Oução!)

«Ninguém já mais combateu tão denodadamente abusos para conservar o que era bom e interessante de eras passadas; e eu creio que n'aquelle feita reunido de qualidades que elle tem posto diante de nós os olhos encontramos o tipo da melhor classe de ingleses (applausos); dessa classe de homens sempre promptos a cumprir seus deveres para com o publico com honestidade, boa vontade e sinceridade, sem mirar a recompensa, sem antolhar distincções e só pela consciencia do dever cuja voz lhes não sempre aos ouvidos (applausos). O poema a que me referi, nos recorda que o nosso viver não deve ser meramente um viver de indolencia ou mesmo de progresso pacifico; mas sim um viver de esforço e luta constante á imitação do guerreiro, para debellar e destruir os entraves que encontramos em nosso caminho. E' assim que lord Devon tem procedido em toda sua vida, e devo accrescentar, com toda insenção de espirito politico, que é para nós motivo de grande regozijo saber que aquellas elevadas qualidades acham-se reunidas em um membro de uma associação de que a Gran Bretanha tanto se orgulha—a casa dos lords (applausos.)

Emquanto a casa dos lords tiver em seu seio homens do tipo e caracter de lord Devon, podemos estar seguros da segurança e permanencia d'esta instituição (applausos).»

Ao concluir este discurso, lord Stafford pediu a lord Devon que acceitasse um lindo album contendo os nomes de 1,300 subscriptores.

Lord Devon respondeu ao brinde em um eloquente discurso, que terminou com as seguintes palavras: «A PROPRIEDADE TEM DEVERES E DIREITOS», e eu sempre me esforcei para cumprir o meu dever, tendo esta maxima diante de meus olhos. Em seguida brindou a municipalidade de Exeter, retribuindo-lhe Mr. Ellis.

Subscrição promovida em Montevideo pela casa dos nossos distinctos patrios os Srs. Silva & Irmão, a favor das victimas da inundação n'esta provincia:

Lista á cargo da Exma. Sra. D. Julia Nin Ferreira	
Julia Nin Ferreira	\$ 10.00
Paulier Inos	4.70
Pedro Pinheiro	10.00
Alfonso Seró	4.70
Adelina B. de Farini	4.70
A. Rodriguez Puig & C.	4.70
Pascual Escott & C.	5.00
Artagaveitia Inos, & Ca	4.70
Juan Granara	4.70
Fortunato Ramos	4.70
Eduardo Bolondo	4.70
Irizarri & C.	4.70
V. Carrasalo	4.70
José L. Terra	4.70
Luis P. Rizzo	4.70
Amy & Robertson	4.70
Felix Duxareo	10.00
Mannel Lessa	4.70
Carlos Gowland	4.70
Clelio Dauber	4.70
Felipe S. Velazco	4.70
Gabriel R. da Azúa	4.70
Carlos Behorons	4.70
J. G. Schiaffino	4.70
Irineo de Souza	4.70
Francisco L. Barreto e Ribas	8.82
Luis H. Cabesudo	4.70
Alcides Montero	4.70
Domaroli, Parodi & Ca.	4.70
E. Rizzo & Filho	4.70
Carassala hermanos	4.70
R. Reyes, Anaut & Ca. y E.	4.70
J. Rocha	4.70

Maria y C.	4.70
Francisco Ortano	4.70
J. M. Olamido	4.70
Total	\$ 184.82
Lista á cargo da Exma. Sra. D. Guiomar Tourm d'Azevedo	
Guiomar Tourm d'Azevedo	\$ 10.00
Emilio Atoria	10.00
Isabel Braga d'Azevedo	10.00
Conceição Tourm	2.50
Antonia Tourm	2.50
Total	\$ 35.00

Lista á cargo da Exma. Sra. D. Adalina Meleiros	
Adalina Meleiros	\$ 10.00
Joaquim Meleiros	3.00
N. Garcia	2.00
Total	\$ 15.00

Lista á cargo da Exma. Sra. D. Virgínia Braga	
Virgínia Braga	\$ 5.00

Lista á cargo de Silva & Irmão	
Silva & Irmão	\$ 100.00
Conceição y C.	100.00
Harmon & C.	25.00
Topuz & C.	25.00
Innos y Pia	40.00
Francisco P. do Medeiros	20.00
Peixoto Moraes & C.	20.00
E. Gerostiza	10.00
M. G. Vellozo & hijos & C.	10.00
Antonio Rubio	5.23
Manuel Rubio	2.00
Gonzalez y senora	10.00
Pedro Ferrás	10.00
Ravena	10.00
Rodriguez y Corbacho	5.23
Gorduno Pieta & hijos	4.70
Algeria Inos	4.70
Antonio Chiarino	4.70
Jaime Castella	4.70
Miguel S. Sierra	4.41
N. N.	10.00
M. N.	1.00
J. Braga	1.00
Ginés G. Brito	10.00
Fortunato Bonifacio y C.	4.70
Balparia Barahona y C.	4.70
Pedro B. Rodriguez	2.00
Francisco A. Sacco	10.00
Hernando M. Amarante	10.00
Boaventura R. d'Azevedo	10.00
Bareillos	1.00
N. N.	1.00
X.	1.00
Xilaf	1.00
G. E. Ferreira	10.00
Joaõ Balbino da Silveira	5.00
P. de Sousa	1.00
N. N.	1.00
Guanil Inos	5.00
Martins Inos	4.70
M. Capella & C.	2.50
José Helguera	2.76
J. Etchegaray	4.70
Quintela, Font & C.	3.32
Pendula y Castillo	4.70
Tocavents	0.50
Lopez & C.	2.00
Carrau & C.	5.00
Ravera Inos	2.00
J. Goriolo	2.00
P. Bazarro	3.50
Magnano	4.00
N. N.	1.00
P. L.	1.00
Francisco E. da Silva	5.00
A. Moran	2.00
Emilio R. Pesce	2.00
Total	\$ 587.05

Lista á cargo da Exma. Sra. D. Natalia Cardoso	
M. Y. Castro	\$ 4.70
Cardoso y C.	10.00
A. C. y M.	1.00
N. C. Jurgensen	2.35
E. J. Rohr	1.00
Natalia Cardoso	4.00
Josefa L. de Storace	2.00
H. Horvé	1.00
J. J. Corrêgo	1.00
N. N.	0.50
A. Fail	1.00
Manuel Perez	1.00
Maria Storace	2.00
Adela Merales	0.50
Total	\$ 32.05

Lista á cargo da Exma. Sra. D. Felicia Gomes de Amarante	
Felicia Gomes Amarante	\$ 4.00
Porcina Amaro	1.00
Teresa B. de Lammero	1.00
Alfredo Fernandez	1.00
Popia Gavia	1.00
Amelia V. de Chiedi	1.50
Maria Storace	1.00
J. Crespo	2.00
Helene C. Mercadé	1.00
E. Lafont	1.00
Emilia Gomes Pinato	2.00
Eduardo Ribeiro Silva	4.70
Total	\$ 21.20

Lista á cargo da Exma. Sra. D. Elodia V. de Casal Ribeiro	
Elodia V. de Casal Ribeiro	\$ 5.00
Edelmira M. de Alzaga	1.50
Matilde A. de Aroca	1.00
Adelina B. de Farini	3.00
G. F. de Villaz	1.00
Plácida B. de Goriolo	1.00

M. Fariola	1.00
Isabel O. de Labula	1.00
V. R. de Z.	3.73
L. M. de G.	1.00
Manuela R. de Platero	2.00
C. R. de Condo	1.00
C. R. Felle	1.00
Valentina T. de Castellanos	1.00
Papa Perez de Salvanacha	1.00
Eloisia L. de Massera	1.00
Luicia A. de Castellanos	1.00
Em memoria da Julian R. Alvarez Cortes	9.31
Ragracia L.	1.00
Carolina A. de Herrera	1.00
E. N. Escot	1.70
Martina Machado Bitencourt	1.00
N. N.	1.20
M. F.	1.00
Casal Ribeiro y C.	10.00
Total	\$ 53.03

RESUMO	
D. Julia Nin Ferreira	\$ 184.80
D. Guiomar d'Azevedo	35.02
D. Adalina Meleiros	15.00
D. Virgínia Braga	5.00
Silva & Irmão	587.05
Lista publicadas anteriores	433.65
Id. de D. Natalia Cardoso	32.00
Id. de D. Felicia G. Amarante	21.00
Lista publicadas anteriores	890.12
Id. de D. Elodia V. C. Ribeiro	53.02
Total	2630.02

LAGES

27 de Novembro de 1880.

Sr. Redactor.—E' com o coração trancido da mais acurba dor, que consigno n'esta o passamento do distincto cidadão e nosso prestimoso amigo Baldino Alves.

Bom pae, esposo modelo e bom amigo, era idolatrado e admirado.

Estas sublimes qualidades que ornava a pessoa do finado, grangearam-lhe estima geral, e conquistou na pratica dessas virtudes, um lugar de honra entre os seus concidadãos e nas fileiras do partido liberal, que hoje chora tão lamentavel perda!

Partilhando dos justos sentimentos de sua desolada familia, damos-lhe os sinceros pezames.

—Chegario a esta cidade, a 22, os Srs. Dr. Antonio Ferreira de Souza Pitanga com sua Exma. consorte, e o capitão Alcino de Farias: o primeiro, juiz de direito ultimamente nomeado para a comarca de Coritiba e o segundo, delegado de policia deste termo e commandante de um destacamento volante.

Segundo as informações que tenho do Dr. Pitanga e pela ligeira conversação que com elle tive, quando visitou-o, estou authorisado a fazer desse magistrado o mais elevado conceito, porque, não obstante as poucas primaveras que tem registrado no correr da vida, mostra profundos conhecimentos á par da grande pratica e salutaros principios que professa.

Quanto ao capitão Alcino, deixamos larga margem para que fallem os muitos serviços que tem prestado aos lagranços.

—O tenente-coronel Farrapo aqui esteve e prestou juramento do posto para que fora ultimamente nomeado.

—Por ter andado um pouco molhado, deixei de escrever-lhe ha dois correios, dando lugar a que os criticos da terra suppozesses que eu havia retrocedido da minha empresa.

Enganar-se se redondamente! Continuo.

E' possivel que me não tenham acreditado, quando fallei no mercado em construção nesta cidade; porém, elle ali está, feiço e com as suas duas torres quadrangulares beijando as nuvens!

Não dou o cavaco com as torres, ao contrario sympathico com a phantasia toda vez que á ella se filia uma necessidade.

O que contestamos é a necessidade

de um mercado n'esta cidade, onde não se vende sequer um pé de convel!

A idea foi uma das mais infelizes que tem tido a nossa edificação, e tanto mais a consuramos quanto é notoriamente sabido que a construção do edificio fora sugerida á instancia de um supplente em exercicio que desajava construir a sua casa de molhados junto ao futuro mercado!

Se a illustre edificação queria deixar as pagadas da sua administração, transmittindo á posteridade um edificio que a immortalisasse, não era de certo um mercado, e sim um edificio para as suas ascaes, jury e auditorios.

Infelizmente, uma dezena de contos de réis acaba de resvalar e as necessidades palpitantes da cidade, tãmo como a iluminação, o abastecimento das ruas, escolas e etc., ficarão depositadas na immunda sala das sessões da camara, que também serve para o jury, auditorios e praça do pessoas que gozão de regalias e isenções!

Ainda está em tempo de remediar-se o mal, aproveitando-se o edificio, cuja construção está em meio, para casa da camara e jury, e aquartellamento no pavimento terreo, ficando a sala em que funciona actualmente, reservada para prisões espedices.

Para isso, ouzamos chamar a attenção de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, que attenda á nossas justas reclamações não consentindo por mais tempo a pouca importancia que se liga ás medidas de que carecemos e o barateio de nosso suor. Até breve.—Eunico.

LITTERATURA

GALERIA MORAL

PELO CONDE DE SAUR

AS QUATRO IDADES DA VIDA
A infancia, a juventude, a idade madura, a velhice

II
A JUVENTUDE

(Tradução de F. Leão d'Almeida)

A infancia se passou docemente á sombra de seus primeiros amparos, semelhante a um fraco ribeiro que se desliza brandamente no meio de um prado esmaltado de flores. Pouco a pouco se engrossam as fontes abundantes que a natureza e a educação vertem em seu seio; mas suas aguas fortes constantemente dirigidas e contidas por barreiras collocadas com prudencia e entredeladas com vigilante actividade; enfim, chega o momento em que sabe de seus limites e se precipita na terra como uma torrente.

Os primeiros obstaculos que encontra, os primeiros escolhos que querem suspender-o não fazem mais que accelear sua marcha: sua sorte depende da direcção que lhe dão mil diversos accidentes.

Arrastando-se na sua passagem, elle pôde perder-se nos pântanos iscosos, nas profundas cavernas, nas aridas areias que se achão na sua estrada; feliz se, encontrando os mais doces delices e a protecção d'arvores salutaras, ou de elevadas e conservadoras bordas, elle afrouxa e regula sua marcha! então está torrencial devastadora torna-se n'um rio tranquillo e fertilizador, que irriga pacificamente seu curso, até o momento em que se mistura e confunde com as aguas do immenso oceano.

Tal é a imagem da juventude; o menino não é mais menino; omen da se vê encorreado debaixo do amigo protector da casa paterna, descolta um vasto e novo mundo. Desembaraçado de suas prisões, elle lança-se com ardor n'as

mundo, onde o esperão tantos prazeres e tantos desgostos.

« E' então, como diz Lacedaemo, que as paixões começam a exercer sobre elle seu império tormentoso; que os desejos roem a sua alma sem opposição; que nada o agita fracamente como em sua infancia; que tudo, enfim, o abala violentamente. O rapaz não vive senão de saltos e transportes. »

Até esse momento, cercado de amigos e de defensores, elle não tinha descoberto perigo, não tinha conhecido resistência. Hoje, suberbo de suas forças, que crescem e se desenvolvem sem cessar, cheio de uma vida quasi superabundante, suas faculdades lhe parecem sem limites, bem como seus desejos.

Desdenhando todo o obstáculo, desprezando todo o perigo, quasi envergonhado dos laços que haviam retido sua infancia, impaciente de gozar da sua liberdade, elle desvia toda a lembrança da sua antiga escravidão; semelhante ao jovem Ascanio, nenhum espaço lhe parecendo assaz vasto, nenhum corseal assaz rápido, nenhuma empreza assaz ousada, salta em triumpho na terra que percorre a seu gosto.

A delicadeza, as graças, a candura da infancia desaparecem; a força está impressa em seus musculos; o fogo circula em seu sangue; a altivez reina em seus olhos, elle gosta de levantar pessoas, de subir escarpados rochedos; persegue o aguil cervo, a timida lebre, o feróz javali.

Sem ter ainda inimigos a combater, lança mão de suas armas, agita-as; seus vagos desejos são sem fim, seus trabalhos, sem regra; mas a difficuldade o tenta, o perigo o atrahê; cada ensaio de seu vigor lhe parece um triumpho: não é mais o anão menino, deitado sobre flores no meio dos risos e dos brancos; é Achilles ardendo por destruir Troya, é Hercules impetuoso de domar monstros.

Momento de embriaguez! Epocha encantada! Idade de prestígios! Todos os bens, todas as vantagens, todos os encantos da vida se offerecem ao mesmo tempo aos seus olhos; apostoa-se de novos sentidos, de novo espirito, de novo coração; offerecem à nossa imaginação uma felicidade sem limites, um futuro sem termo.

Os desejos, os prazeres, se aacceleram em multidão diante de nós, roem a nossos olhos, os pezares, os arrependimentos e os desgostos que os seguem.

Tudo sorri na natureza ao adolescente que apparece na terra; embriagado de sua existencia, elle apenas comprehende que se possa affligir e morrer.

Em seu vago ardor, querendo experimentar ao mesmo tempo todos os gozos da vida, seu inquieto desejo não tem nada de fixo; elle abraça tudo sem nada apertar, goza de tudo sem de nada gozar; é, ligeiro, como a nympha pintada por Virgilio, seus rapidos passos se desliza sobre a herva e as flores sem curval-as.

Não emprega suas forças, prodigalissimas; se joga, não é o dinheiro, mas sim a commoção que elle procura; se entrega-se ao prazer, não é a amante, mas sim o amor que elle ama; se combate com o inimigo, não é o perigo que procura: dir-se-hia que tem pressa em consumir a vida.

Sonho demasiado curto! Horas de illuções! O raio passa monos rapido do que vós! O tempo do perigo se aproxima, o momento dos erros chega; em breve Narciso conhece que não adora senão a uma vã imagem; Tantalos, segue uma onda que se escapa; Ixion, só abraça uma nuvem.

O moço, ha pouco tão vivo, tão alegre, tão ardente, torna-se triste, pensativo, languido; tudo tem impressão e o fatigado seus sentidos, nada, porém, penetrou ainda seu coração, nem satisfaz a sua alma: tudo no exterior está ainda cheio de encantos, mas no interior d'elle está vazio.

A sua independencia o fatiga; volta com pezar suas vistas para a escravidão da infancia, para as doces cadeias que elle havia desparado com tanta impaciencia. Então era o contro dos seus amantes; hoje, que differença! está abandonado a si mesmo, está cercado de indifferentes, de rivais, ou de inimigos.

Out'ora seus primeiros successos erão um triumpho de familia; hoje todos os seus companheiros lhe disputão o premio da belleza, da força, da destreza, dos talentos, da coragem; são invejosos dos seus prazeres e frios para com seus desgostos, irritão-se de suas vantagens e riem-se de seus revêses.

Não tarda em descobrir que muitas caricias são trahições, muitos louvores, laços; que alguns rostos são mascarados; que a maior parte das promessas são mentiras, e que, assim como disse um velho, « se divertio os homens com juramentos, como os meninos com osinhos. »

Uma surpresa ainda mais triste vem augmentar as penas do seu alma, a perturbação de seu espirito; as lições do mundo lhe parecem em perpetua contradicção com as que elle recebeu de seus mestres.

Elles lhe representão sempre a felicidade seguindo a sabedoria, a desgraça ligada à loucura, a virtude corada de estima, o vicio punido pelo desprezo; hoje, pelo contrario, elle vê a cada passo o orgulho dominando, a modestia abandonada, a maldade triumphando, a bondade ridicularizada, a loucura honrada, a sabedoria desterrada com a justiça e a verdade, a fortuna abrindo à intriga, à tolice e velhacaria, a entrada de seu templo, a porta do qual debaldo o merito se assenta.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A quem ler o drama « O Jornalista »

Previno a todos os leitores do referido drama, que na pagina 78, na segunda fallia de Affonso, lê-se um bilhete de Adelaide, differente do que estava para ser publicado.

Foi um engano que apressmo-me em apontar-o, e peço aos mesmos Srs. que substituam a palavra final do bilhete—*felizes*, pela palavra—*unidos*, até receberem um avulso que destruirá aquelle engano.

Desterro, 4 de Dezembro de 1880.

SILVIO FELICIO.

Honra ao merito...

POESIA OFFERECIDA A INTELLIGENTE ACTRIZ D. ISOLINA MONCLAR PELO BOM DESEMPENHO DO SEU PAPEL NO DRAMA «PROBIDADE» LEVADO A SCENA EM NOSSO THEATRO NA NOITE DE 5 DO CORRENTE

Foste da noite a princeza,
Nos mostrando a realzoa,
Do teu talento immortal;
Na conquista dos louvores,
Fizeste d'estrelas e flores,
O teu solo sem rival...

Tens por theatro de gloria,
Guardando d'isto a memoria,
—E presenciar teu ririao...
Tecor do genio a coroa,
E dizer-lhes—esplende... vós,
Eis Monclar nessa missão.

Que vale o fausto do mundo,
—Abysmo immenso, profundo,
Auto o brilho do talento?...
A fronte elevada orgulhosa!
Colho a palma magestosa,
Nas luctas do sentimento!

Eia! Coragem!... Avante
Na trilha de luz brilhante,
Que ao futuro te conduza;
Acosta os cantos do vato,
Cujas fronte se abate,
Diante de Deus,—a luz...

Desterro, 6 de Dezembro de 1880.

A. ALBUQUERQUE.

Questão Vianna-Gomensoro

Consta-me que ante-hontem o Sr. Delegado de Policia concedeo ao Dr. Segundino de Gomensoro licença para dar sua queixa por procurador.

O publico irá sendo informado de todos os passos que se derem n'esta importante questão, onde se debatem duas pessoas bem conhecidas em nossa sociedade, e que por isso augmentou de interesse.

Tijucas

Ein razão de achar-se em processo de fallencia, e occulto ha bastante tempo, o inspector do districto, deixarão os professores dedarem a competente exame os seus alumnos conforme preceitua o regulamento das escolas. Já o anno passado o professor Luiz Francisco da Silva, deixou de cumprir com esse dever. Pede-se ao Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, providencias a fim de levantar a instrução publica do completo abandono em que se acha nesta villa.

Avino

AOS SRS. LAVRADORES

Na opinião dos mais abalizados naturalistas, o estercor animal é o melhor de todos: por isso aconselhamol-o aos nossos bons lavradores.

Quem quizer estercor animal de primeira qualidade, dirija-se à Praia de Fôra á casa do Dr. José Valdez, que o encontrará em grande quantidade na propria pessoa do referido doutor.

!

UMA VIUVA:—Tanto dinheiro para dar uma sentença!

Assim dizia uma viuva no entregar a importancia exigida por certo juiz por um despacho.

Que tal!

Tartufo.

Anuncio

Vende-se sentenças e despachos, á vontade do comprador. Tambem vende-se enredos, intrigas e pasquins contra a honra alheia e a honestidade das familias; igualmente, tratado de obter condecorações mediante boa quantia, a titulo de ser preciso o dinheiro para remetter á secretaria; tudo na Praia de fôra, casa da antiga Rainha da Bithinia.

Bom e barato.

O juiz José Valdez.

1,000—5

Bo publico

Precisa-se de dous fasiliteiros navas para tirarem a vida a um dos redactores da *Regeneração* que teve a petulancia de classificar de *Mal das Vinhas* o estilo de uma sentença de certo juiz de direito. Para tratar dirija-se ao mesmo juiz de direito, á casa de sua residencia, bem conhecida.

J. S. G.

EDITAES

Camara Municipal

O Procurador da Camara Municipal abaixo assignado, na forma do artigo 1.º § 84 da Lei Provincial n.º 899 de 1.º de Abril do corrente anno,

fará effectiva, por todo o corrente mez, a cobrança dos impostos seguintes.

Por hiate ou lanchão que não manifestar e não saber barra fôra, 24\$000 réis.

Por lancha 16\$000 réis.

Por bote 12\$000 réis.

E por canoa de aluguel 4\$000 réis.

Os proprietarios que deixarem de satisfazerem os referidos impostos, no supradito prazo, serão onerados com a multa de 20\$000.

E para constar publica o presente.

Desterro, 6 de Dezembro de 1880.

—Joaquim José Alves Bezerra.

Camara de S. José

O doutor Umbelino de Souza Marinho, juiz de orphãos e ausentos, n'esta cidade de S. José e seu termo, comarca do mesmo nome da provincia de Santa Catharina, etc.

Pelo presente chama-se aos herdeiros ou successores que se julgarem com direito á herança do finado Vicente Vieira Pamplona, a virem habilitar-se n'este juizo, por si ou por seus procuradores no prazo de trinta dias á herança do dito finado, cujos bens se achão por este juizo arrecadados a postos em administração; havendo já desistido da herança os herdeiros presentes João Vitor Pamplona, como dos autos consta. E para que chegue a noticia de quem convier, mandei passar dois de igual teor, que será publicado umpor tres vezes em um dos jornaes da capital, e outro affixado no lugar do costume. São José, 15 de Outubro de 1880. Eu Joaquim Xavier de Oliveira Camara, escrivão de orphãos e ausentos, o escrevi. — Umbelino de Souza Marinho.

Camara de S. José

O doutor Umbelino de Souza Marinho, juiz de orphãos e ausentos, nesta cidade de S. José, comarca do mesmo nome da provincia de Santa Catharina, etc.

Pelo presente chama-se e cita-se aos herdeiros ou successores do finado Antonio Ignacio Velho, a virem habilitar-se neste juizo, por si ou por seus procuradores no prazo de trinta dias á herança do dito finado, cujos bens se achão arrecadados por este juizo e postos em administração. E para que chegue a noticia de quem convier, mandei passar dois de igual teor, que será um publicado por tres vezes em um dos jornaes da capital, e outro affixado no lugar do costume. Cidade de S. José, 30 de Outubro de 1880. Eu Joaquim Xavier de Oliveira Camara, escrivão o escrevi. — Umbelino de Souza Marinho.

3-2

Capitania de Porto

AVIZO AOS NAVEGANTES

Acha-se de novo funcionando com regularidade o phareto de Santa Cruz.

Desterro, 1 de Dezembro de 1880.

—J. J. de Proença, capitão do porto.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. Inspeccor faço publico que, em virtude da Circular do Thesouro Nacional n.º 56, de 27 de Outubro ultimo, não serão mais admittidas em documentos de qualquer especie as estampilhas do sello adhesivo norte-americanos, mas tão somente as fabricadas na Casa da Moeda; pelo que fica marcado o prazo de quarenta dias, a contar da presente data, para o recolhimento das que ainda existirem em circulação.

Thesouraria de Fazenda em Santa Catharina, em 20 de Novembro de 1880.—Alfredo Theotônio da Costa, 1.º escriptuario secretario da junta.

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

Constando-nos que alguém se apresentou na provincia de Santa Catharina entitulando-se nosso socio, participamos aos nossos amigos e freguezes que não temos nem socio nem empregado algum n'isso na referida provincia.

Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1880.—Feliz Cassão & Comp.ª

CLUB

ENTRÉE 4 DE MARÇO

Assembléa geral domingo 12 do corrente, ás 11 horas da manhã para tratar-se de assumpto de muito interesse: pede-se o comparecimento de todos os Srs. socios.

Desterro, 8 de Dezembro de 1880.

—O secretario, Lemes.

ANNUNCIOS



Missa do 7.º dia

D. Maria Adelaide Jacques Linhares, seus filhos e parentes agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que acompanharam no ultimo jazigo os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, pai e parente Hermelino Jorge de Linhares, e muito especialmente aos Illms. Srs. Dr. Manoel Ferreira de Mello e Manoel Moreira da Silva, pelos immensos servicos que prestaram durante a enfermidade do fallecido.

Aproveitam a occasião para convidar a todos os mais parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que pelo eterno repouso da alma do mesmo finado mandam celebrar na igreja de S. Francisco, ás 8 horas da manhã de sabbado 11 do corrente, 7.º dia do seu passamento; pelo que se confessão reconhecidos.

VENDE-SE

9 cadeiras, 2 consolos e um sofá. Rua do Coronel Fernando Machado n.º 23.

3-3

ALUGA-SE

o pavimento terço do sobrado n.º 17, da rua da Constituição, com armazém, propria para negocio; trata-se na mesma rua n.º 5, loja.

O

EMPORIO ESPECIAL

DE

LOUÇAS E ARTIGOS AMERICANOS

RUA TRAJANO

(Antiga Livramento)

Acaba de receber do Rio de Janeiro pelo Patacho *Esperança*, sortimento de vellas de verdadeira cera, rapé: Arica-Petras, Paulo Cordeiro, Princeza Rocha, Princeza Lisboa e o afamado Principe Alberto; chá especial (diversas marcas) e o melhor que se pode desejar neste genero.

Vidros para vidraças de diversos tamanhos.

Villeta & Comp.ª

VENDE-SE

na rua Trajano n.º 5 Refinação de Assucar queijos do Reino a 3\$000, e chaminés para lampiões e lamparinas a 160, 200, e 240 e outros mais artigos, para liquidar; Tudo dinheiro á vista.

10-4

VENDE-SE

Uma casa terrea sita á rua do Principe n.º 99. Trata-se com José Nunes Louzada.

SUSPENSORIO MILLERET

Para vender as fabricações, seguir a firma do inventor, calçada de ouro suspensores. Prêmios: Medals para vários. MILLERET, LE GROSSE, Roussin, Paris, 47, r. J. J. Rousseau.

